
SER Social

TRABALHO, LUTAS SOCIAIS
E SERVIÇO SOCIAL

Brasília (DF), v. 26, nº 55, de julho a dezembro de 2024

Resenha de “Lutas de classes e o significado político do novo sindicalismo”

Review of “Class struggles and the political meaning of the new unionism”

Reseña de “Las luchas de clases y el significado político del nuevo sindicalismo”

Wanderson de Andrade Fagundes¹

<https://orcid.org/0009-0002-3550-6231>

Recebido em: 12/04/2024

Aprovado em: 21/06/2024

Resumo: O presente trabalho se trata de uma resenha do livro: “Luta de classes e o significado político do novo sindicalismo”, publicação que é fruto de uma exitosa pesquisa de doutorado em Serviço Social (PPGSS-UFRJ) da professora Michelly Ferreira Monteiro Elias. Na obra, a autora adentra em um momento ímpar da história da luta de classes no Brasil que ficou conhecido como novo sindicalismo. Para construir as sucessivas aproximações em torno do significado político do novo sindicalismo, a autora sistematiza as construções teóricas em quatro capítulos, nos quais discute as seguintes questões: teoria da

¹ Assistente social da Universidade Federal do Paraná, com atuação na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Mestre em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Possui experiência na área de saúde, assistência social e campo sociojurídico. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5460854103036625>>. E-mail: <wanderson.andrade.f@gmail.com>.

revolução e lutas de classes na fase imperialista do capital; formação social brasileira sob a fase monopolista do capital; lutas de classes e sindicalismo brasileiro nas décadas de 1970 e 1980; significado político do novo sindicalismo e luta por autoemancipação da classe trabalhadora no Brasil.

Palavras-chave: novo sindicalismo; lutas de classes; formação social brasileira.

Abstract: This work is a review of the book: “Class struggle and the political meaning of new unionism”, a publication that is the result of successful doctoral research in Social Service (PPGSS-UFRJ) by professor Michelly Ferreira Monteiro Elias. In the book, the author delves into a unique moment in the history of class struggle in Brazil, known as the new unionism. To construct successive approaches around the political significance of the new unionism, the author systematizes theoretical constructions into four chapters discussing the following issues: theory of revolution and class struggles in the imperialist phase of capital; brazilian social formation under the monopolistic phase of capital; class struggles and brazilian unionism in the 1970s and 1980s; political significance of the new unionism and the struggle for self-emancipation of the working class in Brazil.

Keywords: new unionism; class struggles; brazilian social formation.

Resumen: Este trabajo es una reseña del libro: “La lucha de clases y el significado político del nuevo sindicalismo”, publicación que es resultado de una exitosa investigación de doctorado en Servicio Social (PPGSS-UFRJ) de la profesora Michelly Ferreira Monteiro Elias. En la obra, la autora explora un momento único en la historia de la lucha de clases en Brasil, conocido como el nuevo sindicalismo. Para construir las sucesivas aproximaciones en torno al significado político del nuevo sindicalismo, la autora sistematiza las construcciones teóricas en cuatro capítulos, que discuten las siguientes cuestiones: teoría de la revolución y luchas de clases en la fase imperialista del capital; formación social brasileña bajo la fase monopolista del capital; luchas de clases y sindicalismo brasileño en las décadas de 1970 y 1980; significado político del nuevo sindicalismo y lucha por la autoemancipación de la clase trabajadora en Brasil.

Palabras clave: nuevo sindicalismo; luchas de clases; formación social brasileña.

O código de ética das/os assistentes sociais, fração da classe trabalhadora diretamente inserida na execução e/ou formulação de políticas sociais, traz em seus princípios fundamentais a tarefa do aprofundamento da democracia, ali entendida enquanto socialização da riqueza socialmente produzida e da participação política. Socializar a riqueza e os meios de produzi-la tem se caracterizado enquanto um objetivo histórico da classe que vive do trabalho, na direção de romper com a sociabilidade capitalista.

Ao pensarmos a resistência e a organização da classe trabalhadora, é um erro desconsiderar a relevância do movimento sindical para tais processos organizativos. Olhar com criticidade para o sindicalismo, especialmente o forjado em determinados períodos da luta de classes e do capitalismo no País, nos fornece importantes chaves para nos munirmos na construção do necessário e desejado porvir.

O livro “Lutas de classes e o significado político do novo sindicalismo”, da assistente social e professora Michelly Elias, sem dúvidas se trata de uma importante contribuição teórica para nos aprofundarmos no entendimento crítico do movimento sindical e das lutas de classes no Brasil, uma vez que lança o olhar para um momento no qual se constrói uma nova forma de organização dos trabalhadores no País, em meio à acentuação da exploração capitalista, combinada com a repressão política: o chamado novo sindicalismo.

Compreendendo o novo sindicalismo enquanto uma resposta organizada da classe trabalhadora à intervenção burguesa tanto na ditadura militar e nas organizações quanto na ação do capital na vida dos trabalhadores na consolidação da fase monopolista, a autora desenvolve sua tese com rigor teórico-metodológico, ao mesmo tempo em que nos entrega uma obra de leitura prazerosa e de fácil fluidez.

O debate trazido nos dá subsídios para compreender e intervir no movimento sindical na atualidade. Sem dúvidas, é uma valiosa contribuição do Serviço Social brasileiro para desvendar a realidade. Ao relacionar o movimento dos trabalhadores e a consolidação do capitalismo

monopolista, em meio à autocracia burguesa, produz sínteses capazes de nos fornecer elementos caríssimos para debater sobre a organização dos trabalhadores a partir de seus locais de trabalho atualmente.

A autora escapa de leituras mecanicistas e economicistas, ao realizar o debate acerca do significado político do novo sindicalismo, uma vez que busca a formação social brasileira, considerando o estágio de desenvolvimento do capital, para localizar então a luta de classes sob esse terreno do “capitalismo de caráter dependente, pela formação de um Estado autocrático burguês autocrático e pela constituição de uma condição de cidadania restrita vivenciada pela maioria da população brasileira” (ELIAS, 2021, p. 26).

Tão importante quanto não apagar a história da ditadura militar, conhecendo seus métodos, é importante conhecer a reação trabalhadora e como isso conformou uma nova forma de se organizar sindicalmente, pontuando seus limites e suas potencialidades. A partir desses caminhos, a autora produz uma importante tese, na qual defende que o novo sindicalismo foi um processo do qual resultam sínteses de alguns dos principais desafios da classe trabalhadora organizada em torno de sua tarefa histórica de autoemancipação.

Tratando-se da estruturação do livro, o primeiro capítulo estabelece as bases teóricas, ao explorar a concepção de classe social, a centralidade das lutas de classes na sociedade burguesa, bem como examina a teoria da revolução em Marx e sua relevância para as experiências de luta da classe trabalhadora. Outro importante debate realizado se trata da autoemancipação da classe trabalhadora em um contexto de avanço do modo de produção capitalista.

No segundo capítulo, a autora desenvolve, com base em destacados teóricos da tradição marxista, o debate da formação social brasileira, em especial suas particularidades no cenário do início do modo de produção capitalista no País até a segunda metade do século XX. Na sequência, aborda-se a dinâmica da instauração da fase monopolista do capitalismo no Brasil, sob a qual se intensifica o caráter dependente da economia e há o aprofundamento da superexploração da força de trabalho. Sob o referido pano de fundo, a autora discute o comportamento da classe trabalhadora nas décadas de 1950 e 1960, nas quais, embora constituam um curto período, há uma importante complexidade na dinâmica da luta de classes, que possibilitará importantes avaliações

acerca das estratégias de luta dos trabalhadores com o objetivo de sua autoemancipação.

O terceiro capítulo aborda as transformações do capitalismo brasileiro durante as décadas de 1970 e 1980, registrando as consequências, para os trabalhadores, de um Estado operador dos interesses do capital no sentido de aumentar suas taxas de lucro, combinados com uma política de repressão aos trabalhadores, quando já não realiza a cooptação ou a tentativa de conciliação para arrefecer os movimentos e seu impacto na dinâmica das lutas de classes, o que desemboca na reorganização da classe trabalhadora, por intermédio de um importante levante, conhecido como novo sindicalismo.

No quarto capítulo, o livro apresenta análises de alguns dos principais estudiosos marxistas do movimento sindical no Brasil, oferecendo elementos significativos sobre o significado político do novo sindicalismo. A partir desse acumulado, levantam-se importantes discussões sobre as dimensões econômicas e políticas dos movimentos realizados pelos trabalhadores, destacando limites, potencialidades, rompimentos e continuidades presentes no novo sindicalismo. O debate desemboca nos desafios históricos da classe trabalhadora para a sua autoemancipação ou, em outras palavras, para a construção da necessária revolução socialista. Desafios que estão presentes na atualidade quando voltamos nosso olhar para os movimentos dos trabalhadores.

Referências

ELIAS, M. F. M. **Lutas de classes e o significado político do novo sindicalismo**. Curitiba: CRV, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética Profissional da/o Assistente Social**. Brasília, 1993.